

LOS ÁRBITROS, HÉROES OCULTOS DE INTERCIENCIA*

La continuidad exitosa de toda revista científica depende de una multitud de factores, muchos de los cuales son invisibles al público lector. Tal afirmación se hace extensiva a numerosas personas que laboran en diversas instancias (oficina editorial, empresas de producción y distribución, entes financiadores, etc.) que, generalmente, aparecen mencionadas en algún recóndito lugar de la revista. En ningún lugar aparece la figura del árbitro, tan presente en el proceso de publicación y de la que depende en muy alto grado el producto final.

La labor de quienes realizan la “revisión por pares” acarrea la responsabilidad, compartida con los editores, del logro más importante -no siempre de fácil visualización- cual es la calidad del material publicado. Su mayor o menor sabiduría, rigurosidad y objetividad, así como el respeto que tienen los editores hacia sus opiniones, son determinantes del nivel que alcanza la publicación, factor que al final pesa tanto o más que otros factores de valoración, como son la prontitud de publicación, la puntualidad y la calidad de impresión.

La calidad y prestigio de una publicación científica radica en gran medida en quienes evalúan los manuscritos recibidos, en su capacidad de emitir juicios acerca de la calidad y pertinencia de los mismos, y dar una respuesta rápida a los autores. El buen árbitro asume íntegramente la responsabilidad de evaluar objetivamente los manuscritos recibidos y hacer conocer de manera expedita sus observaciones, suministrando a los editores los necesarios criterios con los cuales proceder.

Los trabajos aceptados para su publicación en *Interciencia* son devueltos en un altísimo porcentaje a los autores para su

revisión, en mayor o menor grado, tras las sugerencias y recomendaciones de los árbitros anónimos, por cuyas manos pasa la totalidad de los trabajos recibidos.

En la labor de estos héroes ocultos es poco ponderado el aspecto didáctico. A través de arbitrajes serios y cuidadosos, los científicos jóvenes -y a veces no tan jóvenes- son sometidos a un importante ejercicio que les permite aclarar conceptos y mejorar la redacción y presentación de sus trabajos, logrando de esa manera aumentar el valor de su investigación. Ésta no sólo hay que hacerla bien. Hay que presentarla bien, para que la comunidad lectora capte con facilidad y aproveche los nuevos conceptos y los resultados obtenidos a través de una labor que representa la principal razón de ser para los profesionales de la ciencia, así como para muchos miembros de las instituciones de educación superior.

Muchas publicaciones científicas, así como aquellas instituciones que financian esas publicaciones, practican o auspician el pago por arbitrajes. No hay duda que éste es bien merecido, pero algunas revistas, entre ellas *Interciencia*, han mantenido el criterio de no hacerlo. La colaboración prestada de esta forma, no solamente a la revista sino a la comunidad científica, resulta invaluable y cuenta con el más genuino agradecimiento.

MIGUEL LAUFER
Director

* Copia del editorial publicado en *Interciencia* (2004) 29: 233.

REFEREES, THE HIDDEN HEROES OF INTERCIENCIA*

The successful continuity of any scientific journal is dependent upon a number of factors, many of which are not visible to the reading public. Such assertion becomes extensive to numerous people who work at several entities (editorial office, production and distribution houses, financing bodies, etc.) that, generally, are mentioned in some hidden place in the journal. Nowhere are to be found the referees, who are so embedded in the publication process and contribute in such a high degree to the final product.

The work of those who perform the “peer review” carries the responsibility, shared with the editors, of the most important achievement, often difficult to visualize, as is the quality of the published material. Their wisdom, rigor and objectivity are determinant factors in the level achieved by the publication, weighing as much or more than other journal assessment factors such as publication speed, timing and printing quality.

The quality and prestige of a scientific publication relies to a great extent on those who evaluate the manuscripts received, on their capacity to judge about their quality and pertinence, and to give a prompt answer to authors. The good referee fully assumes the responsibility of evaluating objectively the received manuscripts and delivers swiftly his observations and commentaries, providing the editors with the needed means to proceed.

A very large percentage of the papers accepted for publication in *Interciencia* are returned to authors for revision

in larger or lesser degree, after suggestions and recommendations of anonymous referees, who examine all of the received manuscripts.

The didactic role of those hidden heroes is not fully appreciated. Through serious and careful refereeing, young -and sometimes not so young- scientists are subjected to an important exercise that allows them to clarify concepts and improve writing and presentation, providing a higher value to their research. The latter not only has to be well done. It has to be well presented so that the reading community captures easily and profits from the new concepts and the results obtained through a work that is the main reason of being for science professionals as well as for many members of institutions of higher education. Many scientific publications, as well as those institutions that sponsor them, have a policy of payment for refereeing. There is no doubt that it is well deserved but some journals, *Interciencia* among them, have chosen not to do so. The collaboration so given, not only to the journal but to the scientific community at large, is invaluable and deserves the most genuine recognition.

MIGUEL LAUFER
Editor

* Copy of the editorial published in *Interciencia* (2004) 29: 233-234.

OS ÁRBITROS, HERÓIS OCULTOS DE INTERCIÊNCIA*

A continuação com sucesso de toda revista científica depende de muitos fatores, muitos dos quais são invisíveis ao público leitor. Tal afirmação se faz extensiva a numerosas pessoas que trabalham em diversas instâncias (escritório editorial, empresas de produção e distribuição, entidades financiadoras, etc.) que, geralmente, aparecem mencionadas em algum recôndito lugar da revista. Em nenhum lugar aparece a figura do árbitro, tão presente no processo de publicação e da que depende em alto grau o produto final.

O trabalho daqueles que realizam a “revisão por pares” acarreta a responsabilidade compartilhada com os editores, da conquista mais importante -não sempre de fácil visualização- que é a qualidade do material publicado. Sua maior ou menor sabedoria, rigorosidade e objetividade, assim como o respeito que tem os editores às opiniões, são determinantes do nível que alcança a publicação, fator que ao final pesa tanto ou mais que outros fatores de valorização, como são a rapidez da publicação, a pontualidade e a qualidade de impressão.

A qualidade e prestígio de uma publicação científica radica em grande medida naqueles que avaliam os manuscritos recebidos, em sua capacidade de emitir julgamentos sobre a qualidade e pertinência dos mesmos, e dar uma resposta rápida aos autores. O bom árbitro assume integralmente a responsabilidade de avaliar objetivamente os manuscritos recebidos e fazer conhecer de maneira expedita suas observações, fornecendo aos editores os necessários critérios com os quais proceder.

Os trabalhos aceitos para publicação em *Interciência* são devolvidos em um altíssimo porcentagem aos autores para

revisão, em maior ou menor grau, baseado nas sugestões e recomendações dos árbitros anônimos, por cujas mãos passa todos os trabalhos recebidos.

O trabalho destes heróis ocultos é pouco ponderado no aspecto didático. Através de arbitragens sérias e cuidadosas, os científicos jovens -e a vezes não tão jovens- são submetidos a um importante exercício que permite-lhes aclarar conceitos e melhorar a redação e apresentação de seus trabalhos, conseguindo dessa maneira aumentar o valor de sua pesquisa. Esta não só tem que fazê-la bem. Tem que apresentá-la bem, para que a comunidade leitora capte com facilidade e aproveite os novos conceitos e os resultados obtidos através de um trabalho que representa a principal razão de ser para os profissionais da ciência, assim como para muitos membros das instituições de educação superior.

Muitas publicações científicas, assim como suas instituições financeiras, praticam ou auspiciam o pagamento para arbitragens. Não tem dúvida que este é bem merecido, mas algumas revistas, entre elas *Interciência*, tem mantido o critério de não fazê-lo. A colaboração prestada desta forma, não somente à revista mas também à comunidade científica, resulta invalorável e conta com o mais genuíno agradecimento.

MIGUEL LAUFER
Diretor

* Cópia do editorial publicado na *Interciência* (2004) 29: 234.